



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)**

**SUZANA CÂNDIDO DA SILVA**

**TEMAS RECORRENTES NA ESCRITA DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA  
A PARTIR DAS OBRAS *O AUTO DA COMPADECIDA*, *A PEDRA DO REINO* E *O  
SANTO E A PORCA***

**GUARABIRA  
JUNHO-2023**

**SUZANA CÂNDIDO DA SILVA**

**TEMAS RECORRENTES NA ESCRITA DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA  
A PARTIR DAS OBRAS *O AUTO DA COMPADECIDA, A PEDRA DO REINO E O  
SANTO E A PORCA***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras  
licenciatura em Língua Portuguesa, do  
Centro de Humanidades, da Universidade  
Estadual da Paraíba como requisito básico  
para conclusão do curso de Letras-  
Português.

**Orientador da UEPB:** Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**GUARABIRA  
JUNHO-2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Suzana Cândido da.  
Temas recorrentes na escrita de Ariano Suassuna [manuscrito] : uma leitura a partir das obras o Auto da Compadecida, A Pedra do reino e O Santo e a porca / Suzana Cândido da Silva. - 2023.  
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Ariano Suassuna. 2. Temas recorrentes. 3. Nordeste. I.

Título

21. ed. CDD B869.3

SUZANA CÂNDIDO DA SILVA

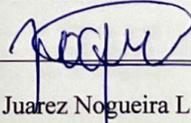
**TEMAS RECORRENTES NA ESCRITA DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA  
A PARTIR DAS OBRAS *O AUTO DA COMPADECIDA, A PEDRA DO REINO E O  
SANTO E A PORCA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Letras licenciatura em Língua  
Portuguesa, do Centro de Humanidades, da  
Universidade Estadual da Paraíba como requisito  
básico para conclusão do curso de Letras-  
Português.

Área de concentração: Literatura Brasileira.

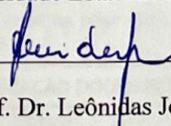
Aprovada em: 04/07/2023 .

**BANCA EXAMINADORA**



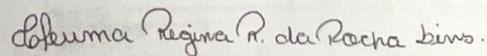
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu querido pai e à minha estimada mãe, ao meu adorado avô (in memoriam) e à minha querida avó, aos afetuosos meus irmãos, ao meu precioso companheiro. Por serem os alicerces que sustentam minha trajetória e a motivação que impulsiona meus esforços diários, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar minha eterna gratidão ao meu bom Deus, minha força motriz, que sempre esteve comigo, me dando a força e a determinação necessárias para concluir essa importante etapa da minha vida. Sou grata por todas as bênçãos e pelo amor incondicional que recebi e recebo todos os dias da minha vida.

Desejo expressar minha profunda gratidão aos meus amados pais, Maria Vanuza e Antonio Inácio. Vocês são os verdadeiros pilares da minha existência, se dedicaram incansavelmente e fizeram inúmeros sacrifícios para me conceder a oportunidade de alcançar meu sonho. O exemplo que vocês me proporcionaram, ensinou-me o valor inestimável do trabalho árduo, da honestidade e da dedicação. Sou imensamente grato por todas as oportunidades que me foram oferecidas e pelos incontáveis sacrifícios que fizeram em prol do meu sucesso. Agradeço-lhes do fundo do meu coração por serem meus verdadeiros heróis. Este diploma é dedicado a vocês, pois cada passo que dei nesta jornada foi impulsionado pelo amor e apoio inabalável que sempre me deram. Agradeço aos meus irmãos Diego Cândido e Michelly Cândido, vocês são parte integrante desta conquista, expresse meus sentimentos de gratidão.

Gostaria de agradecer ao meu companheiro, Antônio Marcos, que sempre esteve ao meu lado durante todo esse processo, compreendendo minhas ausências e me dando apoio emocional. Sou grata pela sua presença constante e pelo carinho que tornou cada desafio mais fácil de enfrentar. Expresso meu profundo agradecimento, sua dedicação e sua busca constante pelo conhecimento foram verdadeiramente fontes de admiração, me inspirou de maneiras que palavras não podem descrever. Quero agradecer por todos os momentos compartilhados, desde as longas horas de estudo até as conversas profundas que tivemos sobre sonhos e objetivos. Sua presença em minha vida é uma bênção e um lembrete constante de que, juntos, podemos alcançar o que almejamos.

Também gostaria de agradecer aos meus professores, que compartilharam seu conhecimento de forma generosa. Vocês deixaram uma marca profunda na minha formação acadêmica e profissional. Agradeço por todo conhecimento repassado, incentivo e por me desafiarem a ir além. As lições e motivações serão lembradas por toda a vida. Em especial ao meu orientador Juarez Nogueira, por sua orientação e

dedicação durante minha trajetória acadêmica, você é parte integrante e essencial para o sucesso deste trabalho. Sou grata pelos conhecimentos repassados de forma genuína.

Gostaria de expressar minha gratidão ao motorista do transporte, Erick e sua dedicação em garantir que chegássemos à universidade, não passou despercebido. Além disso, sua alegria contagiante e seu repertório musical diferenciado durante a nossa rota, foram dignos de verdadeiras 'celebridades'. Sua presença trouxe um toque especial às nossas tardes, tornando o trajeto muito mais agradável. Sua disposição em compartilhar sua alegria e entusiasmo com todos nós é algo que ficará marcado em nossas memórias, seu jeito único de tornar nossas viagens mais divertidas não serão esquecidos. Mais uma vez, minha gratidão, Erick.

Também sou grata aos amigos que estiveram ao meu lado, compartilhando risadas e momentos de descontração, em especial a Eucimara Emiliane, Cicero Rocha, Girlene Nunes e Junior Dial. Agradeço a amizade leal e constante, trazendo alegria e leveza à minha jornada acadêmica. Agradeço aos amigos que caminharam comigo, compartilhando desafios, conhecimentos e experiências. A troca de ideias e a colaboração foram enriquecedoras e contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço a parceria e amizade.

Quero expressar minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a minha formação e para realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo, gesto de apoio e momento compartilhado foi fundamental para que eu pudesse seguir em frente e alcançar meus objetivos, expresso minha gratidão a todos meus queridos tios, que em nome de Sebastião Inácio e Maria das Graças dedico, por todo o amor, apoio e adoção afetiva que me proporcionaram durante essa jornada acadêmica. Agradeço a todos os familiares, parentes e entes queridos que estiveram ao meu lado, torcendo por mim durante essa jornada.

Gostaria também de expressar meus sinceros agradecimentos ao meu avô, José Cândido (in memoriam), que infelizmente não está mais entre nós, e à minha avó, Maria Gorete. Obrigado, vovô José Cândido, por compartilhar sua sabedoria, suas histórias de vida, sua presença está gravada em meu coração e suas lições são um tesouro que levarei comigo para sempre. A vovó Maria Gorete, sua força e seu amor inabalável são uma fonte inesgotável de inspiração para mim. Sua dedicação à família e sua capacidade de enfrentar os obstáculos com coragem são exemplos que pretendo seguir em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral tecer reflexões sobre os temas recorrentes na obra de Ariano Suassuna, a partir da leitura das obras "O Santo e a Porca", "O Auto da Compadecida" e "O Romance d'a Pedra do Reino". Para alcançar esse objetivo, utilizamos a fundamentação teórica Carvalhal (1996), Newton Júnior (1999), Santos (2011), Silva (2020), entre outros pesquisadores. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com uma metodologia descritiva e interpretativista. O objeto de estudo foram os temas recorrentes na produção de Ariano Suassuna, com base nas obras selecionadas como corpus: "O Auto da Compadecida", "O Romance da Pedra do Reino" e "O Santo e a Porca". Concluímos que Suassuna busca conferir um valor épico ao sertão e ao povo nordestino, por meio da criação de narrativas voltadas para a cultura popular. Os temas abordados, a oralidade e a mistura de gêneros texto-orais eruditos e populares contribuem para expressar os valores e costumes desse povo. A multiplicidade e mestiçagem do povo sertanejo são utilizadas por Suassuna para exemplificar o povo nordestino e, de forma mais ampla, o povo brasileiro. Em resumo, as obras de Suassuna compartilham o cenário do sertão, abordam as injustiças sociais, as estratégias de sobrevivência dos mais pobres, a corrupção das elites e o ambiente de crença e religiosidade. Cada obra destaca um tema específico: a esperteza contra os desmandos em "O Auto da Compadecida", a coragem e valentia do nordestino contra os opressores em "O Romance d'a Pedra do Reino" e a avareza de pessoas mesquinhas e sem escrúpulos em "O Santo e a Porca".

**Palavras-Chave:** ARIANO SUASSUNA; TEMAS RECORRENTES; NORDESTE.

## ABSCTRACT

This study aimed to reflect upon the recurring themes in the works of Ariano Suassuna, based on the analysis of "O Santo e a Porca" (The Saint and the Pig), "O Auto da Compadecida" (The Compassionate Lady's Play), and "O Romance d'A Pedra do Reino" (The Romance of the Stone Kingdom). The theoretical framework included contributions from Carvalhal (1996), Newton Júnior (1999), Santos (2011), Silva (2020), and other researchers. A qualitative research approach was employed, using a descriptive and interpretative methodology. The study focused on the recurring themes in Ariano Suassuna's works, with the selected corpus of "O Auto da Compadecida," "O Romance da Pedra do Reino," and "O Santo e a Porca." The findings suggest that Suassuna seeks to bestow an epic value upon the hinterlands and its people through narratives rooted in popular culture. The themes addressed, the orality, and the blending of erudite and popular oral genres all contribute to expressing the values and customs of this population. The multiplicity and mestization of the hinterland people are used by Suassuna to exemplify the people of the Northeast region and, more broadly, the Brazilian people. In summary, Suassuna's works share the backdrop of the hinterlands and address social injustices, the survival strategies of the less privileged, corruption among the elite, and a setting of belief and religiosity. Each work highlights a specific theme: cunningness against abuses in "O Auto da Compadecida," the courage and bravery of the Northerner against oppressors in "O Romance d'A Pedra do Reino," and the avarice of petty and unscrupulous individuals in "O Santo e a Porca."

**Keywords:** ARIANO SUASSUNA; RECURRING THEMES; NORTHEAST.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ALGUNS ELEMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>SOBRE O AUTOR E AS OBRAS:ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b><i>Ariano Suassuna: o autor e suas obras sobre manifestações culturais nordestinas.....</i></b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>DISCUTINDO AS TEMÁTICAS RECORRENTES NAS OBRAS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b><i>O AUTO DA COMPADECIDA: A TEMÁTICA DA ESPERTEZA.....</i></b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b><i>O ROMANCE D'A PEDRA DO REINO: O ÉPICO SERTANEJO OU A TEMÁTICA DA CORAGEM.....</i></b>	<b>19</b>
<b>4.3</b>	<b><i>SANTO E A PORCA: A TEMÁTICA DA AVAREZA.....</i></b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

A literatura é uma prática social e, portanto, além da fluência, possui um caráter contestador, de denúncia social. Ao narrar os acontecimentos fictícios, que não deixam de ter uma relação forte com a realidade, o autor discorre sobre os acontecimentos do cotidiano, sobre os seres sociais, seus dilemas, suas dores, suas estratégias de vida, suas fraquezas e possibilidades. Enfim, a obra literária traz a vida, a partir de um ponto de vista, o do autor, aquele que vive/viveu ou imaginou os acontecimentos e as personagens. Entretanto, mesmo sendo fruto da imaginação criadora de um autor, o texto literário (romance, conto, poema crônica...) retrata o social: o espaço urbano ou rural, as classes sociais e seus dilemas, as diferenças sociais, os temas próprios de tal ambiente.

A obra de Ariano Suassuna, escritor paraibano, se situa nesta perspectiva de trazer o social para o debate. E assim, em suas obras, desde a mais conhecida, *O Auto da Compadecida* (bem divulgada nos formatos de peça teatral, minissérie, filme), encontram-se presentes elementos do universo nordestino – com sua cultura, seu povo, suas temáticas peculiares. No conjunto da obra de Suassuna, algumas temáticas são recorrentes e importantes para entendermos não apenas a nossa cultura, mais a relação desta com outras culturas. Nesse sentido, este estudo objetiva tecer algumas reflexões sobre as temáticas recorrentes na obra de Ariano Suassuna, a partir da leitura das obras: *O Santo e a Porca*, *O Auto da Compadecida* e *A Pedra do Reino* e, deste modo, compreender as motivações que levaram o autor a produzir tais obras.

Para realizar o estudo dos elementos temáticos recorrentes na obra de Suassuna nos apoiamos nos estudos de Carvalhal (1996), Santos (2011), Silva (2020), Newton Júnior (1999) entre outros. Os autores citados abordam desde os elementos da Literatura comparada (Carvalhal) quanto estudos sobre obras de Ariano Suassuna. E do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativista, com elementos da literatura comparada. Tem como corpus as três obras já citadas anteriormente e os procedimentos de pesquisa são: levantamento das obras, leitura e sistematização das obras, leitura e sistematização dos textos teóricos, análise das obras. O artigo divide-se em três

seções, além da introdução. Na seção um, traz alguns elementos teóricos sobre literatura comparada, leitmotiv e universo da obra de Suassuna. O segundo, situa o autor e as obras e, o terceiro, traz os elementos recorrentes nas três obras.

## **2. ALGUNS ELEMENTOS TEÓRICOS – LITERATURA COMPARADA**

A análise literária consiste em examinar os componentes formais, temáticos de uma obra literária, com o objetivo de compreender sua estrutura, significado e impacto estético. Desse modo, a análise das temáticas comuns entre duas ou mais obras, para assim, entendermos o universo ficcional de determinado autor passa necessariamente pela literatura comparada. Como diz Carvalhal o exercício do comparativismo “colabora para o entendimento do outro” (CARVALHAL, 1990, p.8) E é justamente essa autora que trazemos para fundamentar nossa pesquisa alguns elementos sobre Literatura Comparada. Para ela, pesquisadora clássica da temática,

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso. A crítica literária, por exemplo, quando analisa uma obra, muitas vezes é levada a estabelecer confrontos com outras obras de outros autores, para elucidar e para fundamentar juízos de valor. (CARVALHAL, 1990, p. 7)

A autora enfatiza que comparar é algo próprio do ser humano, portanto, na literatura, confrontar autores, obras ou temática se faz necessário para ampliar a nossa visão sobre os elementos que fundamentam tais obras, temas etc. A autora ainda segue, discutindo o comparativismo:

Compara, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas, principalmente, para saber se são iguais ou diferentes. É bem verdade que, na crítica literária, usa-se a comparação de forma ocasional, pois nela comparar não é substantivo. No entanto, quando a comparação é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método — e começamos a pensar que tal investigação é um "estudo comparado". (CARVALHAL, 1990, p. 7).

E segundo Carvalhal, ao comparar, buscamos os pontos convergentes e divergentes do produto analisado, neste caso, duas obras de Ariano Suassuna em busca de um estudo crítico que nos dê suporte para entender com alguns elementos

temáticos compõem a escrita de Suassuna e seus cenários nordestinos – físicos, humanos e culturais. E nos lembra que a comparação não é um fim, mas um meio para compreender melhor as obras.

Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim. Mas, embora ela não seja exclusiva da literatura comparada, não podendo, então, por si só defini-la, será seu emprego sistemático que irá caracterizar sua atuação. (CARVALHAL, 2006, p.8)

E nesta perspectiva de análise comparativa seguimos a nossa pesquisa trazendo algumas considerações de Candido (2002), a questão do social – com suas temáticas – atuando sobre a obra. O autor traz uma importante reflexão sobre até qual medida o elemento social (externo) pode influenciar a análise do material literário (interno). De acordo com o Cândido, é importante a realização de uma análise histórica, psíquica e socialmente marcada, compreendendo a relação dialética entre estas áreas e a literatura, bem como o fato destas serem partes integrantes do processo interpretativo, onde texto e contexto se complementam, porém não se confundem. É por isto que, apesar de colaborar para a compreensão de alguns aspectos literários, a sociologia não passa de uma disciplina auxiliar, para Antônio Candido, e em algumas obras a análise dos fatores externos é de extrema importância. Nesse sentido, levando em consideração que os temas abordados em Ariano Suassuna, nas três obras – O Auto da Compadecida, A Pedra do Reino e O Santo e a Porca – são parte integrante do cenário nordestino, da realidade nordestina, seguiremos nosso intento de discutir as temáticas recorrentes e seu papel na construção das obras citadas. A seguir alguns elementos sobre o autor e suas produções.

### **3. SOBRE O AUTOR E AS OBRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

#### **3.1 Ariano Suassuna: o autor e suas obras e as manifestações culturais nordestinas**

“Não sei, só sei que foi assim!”  
Bordão de Chicó, personagem  
de O Auto da Compadecida)

Começarei falar sobre a vida e obra de Ariano Vilar Suassuna, no sentido dessa epígrafe, sem muitas certezas, mas que ela existe, não há dúvidas. Conforme Newton Junior (1999) Ariano Suassuna nasceu em 16 de junho de 1927, em João Pessoa – PB, filho de João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna e Rita de Cássia Vilar Suassuna, durante sua carreira exerceu as seguintes funções: Escritor, Poeta brasileiro, Advogado, Professor, Palestrante, Dramaturgo e Romancista, foi casado com Zélia de Andrade Lima com quem teve 6 (seis) filhos. Ariano Suassuna estudou Direito na Faculdade de Direito do Recife (UFPE), também foi professor da Universidade Federal de Pernambuco, onde lecionou Estética e Teoria do Teatro. Para Carvalho (2023) “Suas origens são fundamentais à sua escrita, que é repleta de elementos da cultura popular nordestina.”

E é realmente presente, na obra do autor, a sua história pessoal, o seu contato vivo com o sertão nordestino. A contribuição de Ariano Suassuna para a literatura brasileira é amplamente reconhecida, especialmente através de obras como O Auto da Compadecida, O Santo e a Porca e o Romance d'A Pedra do Reino. Suas obras foram traduzidas para diversas línguas, incluindo inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, grego, russo e japonês. Infelizmente, ele faleceu em Recife no dia 23 de julho de 2014, deixando um legado inestimável para a cultura brasileira.

Ariano Suassuna foi reconhecido por seu trabalho prestado às artes, à literatura e à cultura brasileira. Com sua grande paixão pelo teatro e pelas tradições culturais do Nordeste do Brasil, ele escreveu peças teatrais, romances, poesias e ensaios que lhe renderam reconhecimento nacional e internacional. (NEWTON JÚNIOR, 1999). Em sua carreira, recebeu diversas honrarias, incluindo a comenda de grande relevância e representatividade para pessoas da sociedade que se destacam, a Medalha e Diploma Epitácio Pessoa – a mais alta comenda do Poder Legislativo Estadual concedida pela Assembleia Legislativa da Paraíba.

Ariano Suassuna foi o fundador do movimento armorial que tinha como objetivo valorizar e criar uma arte erudita a partir das manifestações culturais populares do Nordeste brasileiro. A vida e obra de Suassuna foram fortemente influenciadas por sua origem nordestina e contexto social e cultural. Sua família pertencia à classe média alta, e seu pai, João Suassuna, foi governador da Paraíba, uma figura política

relevante na região, o escritor teve contato com a cultura popular nordestina desde cedo, e isso se tornou uma grande inspiração para sua carreira.

O Ariano, com toda sua obra e movimento, tentou nos mostrar uma ferida aberta, a ferida do embate entre o 'Brasil real' e o 'Brasil oficial'. E ele conseguiu, de forma cômica e irônica, criticar essa ferida. Essa é a importância dele, mostrar, por meio da literatura e da arte, o Brasil para o próprio Brasil, mostrar o Brasil para os brasileiros, mostrar a ferida, mas com sorriso e muita alegria. (RAMALHO, 2020).

Conforme a visão da autora, as obras em prosa e teatro foram marcadas pelo uso crítico de elementos da cultura popular nordestina, como a literatura de cordel, os folguedos populares, a música e a dança, além de abordar temas sociais importantes com humor e ironia. Em suma, a vida e obra de Ariano Suassuna foram profundamente influenciadas pela valorização das raízes culturais do Nordeste. Ariano Suassuna, legou à literatura brasileira uma ampla e diversificada contribuição. Amplamente aclamado como um dos expoentes do Movimento Armorial, Suassuna dedicou-se a retratar a rica cultura e as tradições do Nordeste do Brasil.

O Movimento foi um chamado para olhar no fundo da alma brasileira, um chamado para olhar para quem somos, para nossas origens, para nossa mistura de etnia, de cores, de pensamentos e que podemos ver nesse homem simples do sertão, nesse homem da comunidade" (RAMALHO, 2020).

Uma de suas obras mais importante é o "Auto da Compadecida", produzido em 1955. Tal peça teatral incorpora elementos provenientes da tradição popular, como o cordel e a literatura de folhetos, aliados à cultura erudita. Suassuna, através de sua maestria em empregar o humor e a sátira, aborda questões que englobam a religiosidade, a pobreza e as disparidades sociais, conferindo um retrato exímio do cotidiano nordestino. Outra obra significativa em seu repertório é "O Romance d'A Pedra do Reino", publicada em 1971. Nessa narrativa épica, o autor recorre a uma linguagem regionalista e a uma trama intrincada para explorar a identidade do Nordeste e o papel desempenhado pela cultura popular na construção da sociedade. Suassuna também obteve êxito em sua produção de peças teatrais, incluindo "O Santo e a Porca" (1957) e "O Rico Avarento" (1954). Por meio dessas obras, o renomado escritor emprega elementos do teatro popular, como a comédia e a caricatura, a fim de abordar questões sociais e morais, frequentemente utilizando o contexto nordestino como pano de fundo (TAVARES, 2007).

Ariano Suassuna foi laureado com diversos prêmios e distinções ao longo de sua carreira, conquistando o reconhecimento como uma das figuras mais proeminentes da literatura brasileira. Sua incansável dedicação em valorizar a cultura nordestina e seu estilo literário singular fizeram dele um dos autores mais queridos e reverenciados do país. Lamentavelmente, o falecimento de Ariano Suassuna em 2014 representou uma perda irreparável. No entanto, seu legado literário vasto e relevante para a cultura brasileira permanece vivo. Suas obras continuam a ser estudadas e apreciadas, e seu nome figura como referência no panorama das letras, representando um olhar sensível e perspicaz sobre a realidade do Nordeste brasileiro.

#### **4. TEMAS RECORRENTES NAS OBRAS DE ARIANO SUASSUNA – ALGUMAS REFLEXÕES**

Ariano Suassuna, aborda em suas obras uma variedade de temas que refletem sua visão de mundo, sua crítica social e seu apreço pela cultura popular nordestina. Entre as suas obras foram selecionadas do autor para ser objeto de análise as seguintes obras o "Romance da Pedra do Reino", "Auto da Compadecida" e "O Santo e a Porca". Cada uma delas envolve temáticas que são recorrentes na escrita de Suassuna, para enfatizar questões sociais relevantes no espaço nordestino. Segue abaixo, alguns desses temas, em três obras: O Auto da Compadecida, A Pedra do Reino, e O Santo e a Porca.

##### **4.1 O AUTO DA COMPADECIDA: A TEMÁTICA DA ESPERTEZA**

O Auto da Compadecida, escrita por Ariano Suassuna, é uma peça teatral brasileira que aborda vários temas, ao longo de sua trama. Do ponto de vista da literatura, esses temas recorrentes, ou elementos simbólicos presentes na obra, ajudam a construir a estrutura narrativa. Seriam os Leitmotifs na literatura, ou seja, os motivos condutores, fórmulas ou ideias que aparecem de forma constante, no texto. No entanto, não utilizaremos esse conceito e nesse artigo, tomaremos o conceito de *tema ou temáticas recorrentes* nas obras literárias. A peça teatral publicada em 1955, ambienta-se no contexto do sertão nordestino do Brasil, apresentando uma composição artística que mescla elementos de comédia, drama e folclore popular. A trama central desenrola-se em torno das peripécias de João Grilo, um indivíduo astuto

e esperto, que sobrevive por meio de artimanhas e trapaças. Ele conta com a companhia de Chicó, um amigo medroso e dado à mentira. Juntos, vivenciam uma série de situações cômicas e confrontam personagens como Severino, o cangaceiro, e o padre João, entre outros.

Abaixo apresentamos alguns dos principais temas presentes em O Auto da Compadecida:

- **A Religiosidade:** A obra teatral utiliza uma abordagem satírica e crítica para explorar questões religiosas, incorporando elementos do catolicismo popular nordestino, tais como a representação de Nossa Senhora e dos santos, como uma maneira de examinar a fé e devoção dos personagens envolvidos. A temática ganha impulso quando João Grilo e Chicó são responsáveis pela morte de um cachorro, pertencente ao padeiro e compadre de João. Em suas tentativas de encobrir o ocorrido, acabam sendo submetidos a julgamentos celestiais, infernais e purgatoriais, nos quais Nossa Senhora, o Diabo e o Sacristão figuram como representantes, respectivamente. Por fim, a Compadecida, personagem de natureza sagrada, surge para proferir seu julgamento sobre a dupla.
- **A Cultura Popular:** A cultura nordestina emerge como um dos principais elementos temáticos explorados na peça, revelando-se como uma temática central. De forma vívida, são retratados os costumes, a linguagem e as tradições populares característicos dessa região do país. O sotaque peculiar, as festividades populares, a exemplo do São João, e a presença de personagens emblemáticos, como o cangaceiro, permeiam toda a trama. A autenticidade com que a cultura nordestina é representada desempenha um papel primordial ao estabelecer uma conexão profunda do público com a história encenada, conferindo, assim, uma experiência teatral enriquecedora e envolvente.
- **O Humor e Sátira:** A comédia é um elemento essencial na peça, sendo que Suassuna utiliza o humor como uma ferramenta para satirizar a sociedade, os valores morais e as estruturas de poder. Ao longo da trama, o autor apresenta situações cômicas e diálogos engraçados, que contribuem para uma crítica

divertida e perspicaz das questões sociais e das relações de poder. A crítica social é um componente intrínseco e fundamental da obra em questão. "O Auto da Compadecida" adota uma perspectiva irônica e sarcástica ao retratar a realidade brasileira, expondo os vícios e contradições presentes na sociedade. Por meio do uso habilidoso do humor e da sátira, a peça aborda questões como corrupção, hipocrisia, moralidade e injustiça, proporcionando uma reflexão crítica sobre a condição humana.

- **A Desigualdade Social:** A peça aborda a difícil realidade dos personagens menos privilegiados que vivem no sertão nordestino, explorando as disparidades sociais e os desafios que eles enfrentam. A obra trata dessa temática de maneira crítica e provocativa, convidando o público a refletir sobre as questões sociais e as adversidades vivenciadas por essas pessoas. As relações sociais desempenham um papel crucial como motivação central. A peça satiriza e critica as interações entre distintas classes sociais. A estrutura hierárquica, as injustiças e a exploração são temas abordados de maneira significativa na trama, especialmente por meio dos personagens João Grilo e Chicó, que simbolizam a marginalidade e a esperteza. Ao utilizar essas personagens, a peça estimula uma reflexão acerca das disparidades sociais e das dinâmicas de poder.
- **A Justiça:** A crítica à injustiça e à corrupção é um tema recorrente em "O Auto da Compadecida". A peça evidencia as deficiências do sistema judiciário e a impunidade, ao mesmo tempo em que revela as astúcias empregadas pelos personagens na tentativa de contornar a lei. A obra expõe essas questões, ressaltando os problemas sociais e convidando o público a refletir sobre os vícios presentes no sistema jurídico. Aquino e Freitas (2022) afirmam que "Problematiza-se, neste íterim, como o imaginário da população da região, entre a descrença nas instituições dos homens e a fé na sentença divina, compreende as dimensões da Justiça."
- **A Amizade e a lealdade:** A amizade entre João Grilo e Chicó emerge como um dos elementos centrais da peça, constituindo um dos principais motivos condutores. A conexão entre esses dois indivíduos é caracterizada por uma

lealdade inabalável e uma profunda cumplicidade, mesmo em meio aos desafios e contratempos que enfrentam.

A Redenção e o perdão: A temática recorrente na peça reside na busca pela redenção e pelo perdão. Os personagens são apresentados com a oportunidade de reconhecerem seus equívocos e empreenderem uma jornada em direção à reconciliação, revelando a relevância da compaixão e da misericórdia. Dessa forma, a peça ressalta a importância de oferecer uma segunda chance e explorar a capacidade humana de se redimir, em um processo que envolve reconhecimento, remorso e a busca por restauração emocional e moral.

A religião, a cultura, o humor, as desigualdades, a justiça, a amizade/lealdade, a redenção e o perdão, como temas recorrentes na obra *O Auto da Compadecida*, compõem o cenário de um sertão, místico, de pessoas que creem em divindades, as quais evocam para tirá-los de situações adversas. E aliando crenças e estratégias das mais fantasiosas as utilizam para vencer as desigualdades sociais que assolaram/assolam ainda o sertão nordestino. Lugar onde a justiça, como em todos os outros lugares, fica a favor dos ricos. Nesse sertão onde os mais pobres devem ser unir, ser leais aos semelhantes, para lutar contra a miséria. E como lutam para sobreviver, João Grilo e Chicó podem, ser perdoados, mas não sem antes se arrepender, como pede o credo religioso. Essa busca por uma vida menos miserável, de menos injustiças vai impulsionado o enredo da obra. Estas temáticas estão presentes em outras obras de Ariano Suassuna colaborando, como nos disse Carvalho (1990), para entender outro, o autor e seu universo de ficção. Tal procedimento nos leva a conhecer melhor os elementos que impulsiona determinadas construções literárias.

#### 4.2 O ROMANCE D'A PEDRA DO REINO: O ÉPICO SERTANEJO OU A TEMÁTICA DA CORAGEM

Sobre *O Romance d'a Pedra do Reino*, Silva (2020, p. 25) fazendo uma síntese da obra, em seus pontos históricos nos assevera:

A matéria épica principal d'"A Pedra do Reino, como dissemos anteriormente, foi o movimento messiânico surgido no município de São José do Belmonte, que fica na divisa entre Pernambuco e Paraíba. Ocorrido em 1836, o

movimento liderado por João Antônio dos Santos arrebanhou pessoas de vários distritos sertanejos, sob a promessa de retorno do rei D. Sebastião, que após ser liberto, dividiria suas riquezas entre os seus súditos. O primeiro levante, contudo, foi dispersado pelas forças militares, porém, mais tarde surgiu um novo líder que fortaleceu o poder da comunidade, casou-se com as duas filhas do primeiro líder e se auto proclamou Rei. O novo líder trouxe também a crença de que aqueles que se sacrificassem por D. Sebastião, retornariam e ascenderiam socialmente. Órfão de pai e mãe, Quaderna é criado por seu tio Dom Pedro Sebastião Garcia-Barretto e sua tia Filipa Quaderna, sendo ela a principal via entre Quaderna e a cultura popular sertaneja. Apenas aos doze anos o garoto conhece o verdadeiro passado sangrento de sua família, através de seu padrinho João Melchíades. Entre os folhetos V ao X é contada a história da ascensão e derrocada dos quatro reis d'A Pedra do Reino. Ao passo que vai conhecendo as histórias dos reis de sua família, bem como do local onde as fatídicas pedras se erguem, a personagem vai criando laços mais fortes com a sua origem nobre, orgulhando-se por pertencer ao sangue da raça castanha" (SILVA, 2020, p. 25)

Pela síntese do enredo de O Romance d'A Pedra do Reino percebe-se que se trata de uma das grandes obras literárias de Ariano Suassuna. No decorrer desta narrativa, é possível identificar diversos temas que desempenham um papel significativo na construção do enredo e na abordagem de uma variedade temática. A seguir, apresentam-se algumas das principais temáticas presentes nesta obra.

- **Identidade e herança cultural:** A obra explora a identidade do povo nordestino e sua conexão com suas raízes culturais. Suassuna retrata a região do sertão nordestino e suas tradições, ressaltando a importância de preservar a herança cultural. A identidade nordestina pode ser descrita como a construção cultural, social e histórica que caracteriza os indivíduos que habitam a região geográfica conhecida como Nordeste do Brasil. Nessa localidade, observa-se uma riqueza de diversidade cultural. A herança cultural nordestina é notável por sua ampla gama de manifestações artísticas/culturais, tais como o cordel, o repente, o forró, o frevo e o maracatu, as quais representam expressões e formas de resistência cultural distintas dessa região. Essa identidade regional também se encontra intrinsecamente relacionada às características geográficas e históricas específicas do Nordeste. Tal região apresenta uma natureza exuberante, evidenciando paisagens diversificadas, como praias, sertões e chapadas, que exercem influência sobre a cultura local e são frequentemente retratadas nas diversas formas de expressão artística. Cada região possui suas particularidades e contribuições únicas para a formação da identidade nacional. Compreender e respeitar essas diferenças torna-se essencial para

fomentar a inclusão, o diálogo intercultural e a valorização das múltiplas manifestações de expressão e conhecimento presentes no país. Ao enfatizar acerca da identidade nordestina e sua herança cultural, a citação de LEÃO (2011), em questão ressalta a importância de reconhecer e valorizar a trajetória identitária que permeia o território brasileiro, através do personagem Quaderna:

Quaderna é o grande foco da obra e é em torno dele que ela é construída. Conforme veremos, cada detalhe do romance é tecido em volta de seu narrador e sua trajetória identitária. Por isso, torna-se quase impossível fugir da escolha de Quaderna como o pilar de nossa análise. Quando colocamos seu narrador no foco da investigação, a obra do escritor paraibano funciona como um —romance de formação—. A vida deste personagem, suas ideias e motivações são temas recorrentes em toda a narrativa. Percebemos ao longo do romance a formação da identidade desse personagem e, mais que isso, como essa identidade é uma representação em microescala da identidade nordestina defendida por Suassuna... (LEÃO, 2011, p. 40)

A citação em destaque ressalta a importância do protagonista Quaderna na obra, destacando que cada aspecto do romance é cuidadosamente construído em torno dele. O texto argumenta que o livro assume a forma de um "romance de formação", no qual somos conduzidos pela trajetória identitária desse personagem principal. Além disso, a citação sublinha a relação entre a identidade de Quaderna e a identidade nordestina defendida por Suassuna, paraibano amplamente conhecido por sua valorização da cultura nordestina. Desse modo, a identidade de Quaderna não se limita ao âmbito individual, mas constitui uma representação da identidade da cultura do Nordeste. Por meio da vida, das ideias e das motivações do protagonista, a narrativa do romance revela a formação dessa identidade e sua profunda conexão com a herança cultural da região.

- **Conflitos de classe e poder:** O enredo do romance concentra-se nas divergências existentes entre distintos estratos sociais e nos embates pelo controle de poder presentes na sociedade. Essa questão é examinada por meio das rivalidades entre as famílias e dos conflitos entre os personagens, que refletem as tensões subjacentes.

(...) Por que eu seria generoso com uma classe que vive explorando e espezinhando o Povo? Você não vive dizendo que os verdadeiros Fidalgos e senhores-feudais são violentos e cruéis? Pois amor com amor se paga! Nada de complacência, quando se trata de firmeza revolucionária! Vamos ao triunfo da Esquerda! (SUASSUNA, 1971, p. 300).

A temática do conflito de classe e do poder desempenha um papel fundamental na obra literária intitulada "O Romance d'a Pedra do Reino". A citação em questão

ênfatiza a perspectiva do personagem que advoga pela busca revolucionária contra uma classe que ele traduz como exploradora e opressora do povo. Dentro desse contexto, é possível realizar uma análise, levando em consideração distintas abordagens teóricas, tais como o marxismo e a teoria do conflito social. De acordo com a ótica marxista, as sociedades se encontram divididas em classes sociais, cujos interesses são intrinsecamente antagônicos. Nesse sentido, a classe dominante, personificada pelos "Fidalgos" e "senhores-feudais", detém o poder econômico e político, explorando e subjugando o restante da população.

- **A Busca pela justiça:** A temática da busca por justiça é um elemento central e recorrente na narrativa. Os personagens empenham-se na defesa de seus direitos e na promoção da igualdade social, confrontando as injustiças e disparidades presentes na sociedade em que estão inseridos. o qual podemos associar a seguinte narração de Quaderna:

Escutem, pois, nobres Senhores e belas Damas de peitos Brandos, minha Terrível história de amor e de culpa; de sangue e de justiça; de sensualidade e violência; de enigma, de morte e disparate; de lutas nas estradas e combates nas Caatingas; história que foi a suma de tudo o que passei e que terminou com meus costados aqui, nesta velha Cadeia velha da Vila Real de Ribeira do Taperoá, Sertão dos Cariris Velhos da Capitania e Província da Paraíba do Norte. (SUASSUNA, 1971, p. 35).

A narração em questão evidencia de forma eloquente a ampla gama temática que faz parte do romance, concebido pelo escritor. A obra ressalta, a narrativa como uma saga de amor e culpa, em que se misturam elementos de profunda intensidade, tais como sangue, justiça, sensualidade, violência e enigma. Ademais, a menção a embates nas estradas e confrontos nas Caatingas enfatiza o pano de fundo do sertão nordestino, conferindo-lhe relevância cênica da busca pela justiça.

- **Amor e paixão:** O amor e a paixão são elementos importantes na trama. Os relacionamentos amorosos entre os personagens são explorados, muitas vezes revelando os conflitos e as dificuldades que surgem nesse contexto. Ao entrelaçar a citada passagem da temática da busca pela justiça, com a temática do amor e paixão presentes na obra, constata-se que o autor explora habilmente a complexidade dos relacionamentos amorosos estabelecidos entre os personagens, imergindo-os em um contexto repleto de desafios e conflitos.

Nesse ínterim, a história de amor se amalgama com os demais elementos supracitados, agregando um notável enriquecimento à narrativa e contribuindo para a arquitetura da trama.

- **Honra e coragem:** A virtude da honra e a coragem são atributos apreciados pelo protagonista da narrativa. Ele enfrenta obstáculos, defende fervorosamente seus princípios e batalhas em prol de suas convicções, evidenciando uma apreciável coragem e integridade diante das adversidades. vejamos em um trecho do livro qual o decorrer desta temática na obra:

Só depois, aos poucos, unindo aqui e ali uma ou outra ideia que Samuel, Clemente e outros me forneciam, é que fui entendendo melhor as coisas e descobrindo que podia, mesmo, transformar em motivo de honras, monarquias e cavalarias gloriosas, aquilo que meu Pai escondia como mancha e estigma do sangue real dos Quadernas. (SUASSUNA, 1971, p. 53).

O personagem-narrador Quaderna expressa uma evolução em sua compreensão das coisas, ao receber ideias de Samuel, Clemente e outros. Ele percebe que é capaz de transformar algo que seu pai considerava uma mancha e um estigma na linhagem real dos Quadernas em motivo de honra, monarquias e cavalarias gloriosas.

- **Mitologia e simbolismo:** O uso de elementos mitológicos e simbólicos é um leitmotiv marcante na obra. Suassuna incorpora lendas e mitos populares do nordeste brasileiro, além de símbolos e imagens que carregam significados mais profundos ao longo da narrativa. O romance de Ariano Suassuna é notavelmente reconhecido por seu emprego de elementos mitológicos e simbólicos, os quais enriquecem a narrativa. Apesar de esses elementos poderem ser interpretados como fantasiosos ou fictícios, é possível analisá-los por meio de uma perspectiva científica, examinando o contexto cultural em que estão inseridos e o impacto que exercem na construção da história.

Inicialmente, é fundamental salientar que os mitos e símbolos desempenham um papel na formação da identidade cultural de um povo. Essas narrativas são transmitidas de geração em geração e refletem crenças, valores e experiências coletivas. A mitologia, em particular, abarca histórias que explicam a origem do

mundo, a criação da humanidade, a natureza dos deuses e outros elementos fundamentais da existência humana.

No contexto da obra Ariano, incorpora elementos mitológicos e simbólicos da cultura nordestina, especialmente do sertão. Essa região é reconhecida por sua rica tradição oral, na qual mitos e lendas são transmitidos por meio de histórias contadas de uma geração para outra. O autor utiliza essas histórias para criar uma atmosfera mágica e misteriosa no romance, explorando temas como honra, coragem, destino e luta contra as adversidades. Elementos que conferem ao romance um valor épico, com destaca Silva (2020, p. 32).

Podemos concluir que Suassuna pretende conferir valor épico ao sertão e ao povo sertanejo a partir da criação de uma narrativa voltada à cultura popular. Seu tema, sua oralidade, o entrelaçamento de gêneros texto-orais eruditos e populares, concorrem para uma melhor expressão dos valores e dos costumes deste povo. É através da multiplicidade, ou melhor, da mestiçagem do povo sertanejo, que Suassuna busca a exemplaridade do povo nordestino, e mais amplamente, do próprio povo brasileiro. Ao recriar os feitos dos heróis e dos monarcas sertanejos, Quaderna enaltece o seu espaço regional e eleva seus guerreiros mortais à imortalidade mítica, conferida pela narrativa épica. (SILVA,2020, p. 32).

#### 4.3 SANTO E A PORCA: A TEMÁTICA DA AVAREZA

"O Santo e a Porca" é uma peça teatral de Ariano Suassuna, na qual são identificados diversos temas que se entrelaçam de forma significativa, contribuindo para a construção da narrativa. A presente comédia aborda uma série de elementos recorrentes que desempenham um papel crucial na peça. A seguir, elencam-se algumas das principais temáticas presentes na obra.

- Avareza e ganância: A avareza e a ganância são temas centrais na peça. A personagem central, Euricão Árabe, é um homem extremamente avarento e obcecado por dinheiro, chegando ao ponto de guardar suas economias dentro de uma porca de madeira. A ganância do personagem é explorada de forma cômica ao longo da história. Observamos o trecho que retrata essa questão:

— Isso é um louco! Você não imagina até onde vai a avareza dele. Desde que estou aqui, só se comeu à noite uma vez. E ele exige que a gente pague a refeição, porque acha que mais de uma refeição por dia é luxo! (SUASSUNA, 1971, p. 66)

Ao longo da peça teatral a avareza, um tema que é explorado de maneira proeminente. Essa característica é enfatizada por meio do trecho mencionado, na qual um dos personagens expressa a profunda avareza do protagonista, revelando a magnitude desse traço peculiar de sua personalidade. Esse comportamento se caracteriza pela incessante busca pela acumulação de recursos materiais, frequentemente em detrimento das relações sociais e do bem-estar emocional. A citação selecionada ilustra de forma exemplar essa avareza ao descrever a recusa obstinada do protagonista em permitir mais do que uma refeição diária, impondo uma rigorosa austeridade aos demais personagens. Algumas temáticas seguem o mesmo percurso da peça anterior O Auto da Compadecida. Vejamos as temáticas principais:

- **Religião e superstição:** O motivo recorrente da religião e da superstição é amplamente explorado na peça "O Santo e a Porca" de autoria de Ariano Suassuna. Esta obra teatral satírica e cômica retrata a vida de uma família residente no interior nordestino, cujos membros são impulsionados por suas convicções religiosas e práticas supersticiosas. Outros personagens da peça também são marcados pela religião e superstição. A presença da religião e superstição nos personagens de "O Santo e a Porca" reflete a realidade do sertão nordestino, onde a fé e a crença em elementos sobrenaturais desempenham um papel crucial. Através dessa abordagem, Suassuna lança críticas à hipocrisia religiosa, à exploração da fé e à utilização de superstições como instrumento de manipulação.
- **O Cômico e a Sátira:** Por meio do gênero cômico e da sátira, a peça questiona o impacto da religião e da superstição na vida das pessoas, revelando os aspectos cômicos e absurdos de certas práticas e comportamentos. Suassuna utiliza o motivo recorrente da religião e superstição como meio de explorar as contradições humanas e as distorções que podem ocorrer nas crenças, revelando como estas podem ser manipuladas em benefício próprio.
- **Contradições sociais:** A obra teatral aborda de maneira incisiva as dissonâncias sociais que permeiam a estrutura da sociedade, evidenciando a hipocrisia e a predominância de aparências enganosas. Os protagonistas exibem comportamentos que contradizem suas próprias declarações, expondo assim a dualidade entre o discurso proferido e as ações efetivamente executadas.

- Astúcia e esperteza: O motivo recorrente da astúcia e esperteza é notoriamente presente na figura da empregada em "O Santo e a Porca", obra teatral escrita por Ariano Suassuna. A personagem da empregada, conhecida como Caroba, é representada como uma mulher dotada de sagacidade e perspicácia, que utiliza essas habilidades para manipular e obter vantagens nas situações em que se encontra. Caroba é retratada como uma figura astuta e perspicaz. Ela demonstra habilidade em identificar oportunidades favoráveis e usa sua perspicácia para alcançar seus próprios objetivos. Sua astúcia é particularmente evidente em suas interações com Euricão Árabe, o protagonista avarento da peça, a quem ela manipula habilmente em busca de benefícios financeiros.
- Comédia e humor: O elemento do humor desempenha um leitmotiv em "O Santo e a Porca". A peça é abundantemente preenchida por situações cômicas, diálogos jocosos e trocadilhos, conferindo ao espectador momentos de entretenimento e risos.
- Ambição e desejo: A ambição e o desejo por riqueza são temas que impulsionam as ações dos personagens. Cada um deles busca satisfazer seus próprios desejos e interesses, muitas vezes entrando em conflito uns com os outros.

Em "O Santo e a Porca", a temática da ganância humana é o principal fio condutor. No entanto, outras temáticas presentes em obras como Pedra do Reino e O Auto da Compadecida figuram nessa peça. E nesse caso, justifica a articulação entre ambas, "não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas, principalmente, para saber se são iguais ou diferentes". (CARVALHAL, 1990, p. 8), A peça teatral em discussão, narra a história de Euricão, um homem avarento que guarda toda sua fortuna dentro de uma porca. A trama desenrola-se nas tentativas dos personagens de obterem dinheiro, resultando em situações cômicas e conflitos familiares. Suassuna utiliza humor e exagero para criticar a ambição desmedida e o apego ao materialismo, evidenciando como a ganância pode corromper as relações interpessoais e provocar consequências imprevisíveis. No entanto, a religiosidade, muito comum entre o povo nordestino, também está presente na obra, utilizada como elemento de proteção contra os poderosos, juntamente com a esperteza, como também está presente em O Auto da

Compadecida, na figura de João Grilo. O cômico e o bom humor dão o tom da peça, nos lembrando Gil Vicente e sua veia cômica e satírica.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro desta exposição, foi empreendida uma análise abrangente da obra de Ariano Suassuna, destacando seus motivos condutores e sua valiosa contribuição para o movimento armorial. Nesse contexto, cada seção deste estudo foi concebida com o intuito de abordar, de maneira criteriosa, a questão central proposta, revelando como cada aspecto do trabalho responde à problemática inicial. Através da observação atenta, notou-se que Suassuna, como habilidoso escritor, utiliza diversos motivos condutores em suas obras, tais como a rica cultura popular nordestina, a religiosidade enraizada, a crítica social perspicaz e a valorização das tradições regionais. Cada segmento deste trabalho dedicou-se a uma análise desses elementos, demonstrando sua intrincada interconexão e seu papel vital no panorama literário construído pelo autor.

Destarte, merece realce a relevância de empreender estudos literários voltados a autores paraibanos, a exemplo de Ariano Suassuna, posto que tal empreendimento implica em uma valorização do variado mosaico cultural que permeia o Brasil. Por meio da investigação das obras de autores paraibanos, enriquecemos nosso entendimento e apreciação da preciosa herança cultural dessa região específica. Ademais, a ênfase na cultura popular nordestina propicia uma imersão em um universo de tradições, linguagens e costumes peculiares, contribuindo para uma visão de mundo ampla e enriquecedora.

A contribuição de Ariano Suassuna para o movimento armorial é de inestimável magnitude. Sua dedicação em valorizar e resgatar as raízes culturais do Nordeste, através da fusão harmoniosa de elementos eruditos e populares, conferiu uma nova perspectiva à produção artística brasileira. Sob a liderança de Suassuna, o Movimento Armorial promoveu uma simbiose notável entre a cultura erudita e a cultura popular, inspirando e incentivando gerações de artistas a explorarem suas próprias identidades culturais com autenticidade e expressividade.

Em suma, a obra de Ariano Suassuna, permeada por seus motivos condutores e sua profícua contribuição ao movimento armorial, reveste-se de uma importância indiscutível para a literatura brasileira. Suas obras convidam-nos a refletir sobre nossa identidade cultural e a valorizar as riquezas das tradições regionais, em particular, a exuberante cultura popular nordestina. Ao debruçar-nos sobre esses temas, Suassuna nos presenteia com uma visão singular e autêntica do Brasil, ampliando nossa compreensão e apreço pela diversidade cultural de nosso país.

A presença da temática diversa desempenha um papel de extrema relevância dentro dos projetos literários do renomado autor. Esses motivos recorrentes e temáticas persistentes são utilizados de forma estratégica, permitindo a construção de uma narrativa coesa e enriquecedora em suas obras. A utilização da recorrência temática possibilita que Suassuna explore e desenvolva determinados temas, personagens ou elementos culturais ao longo de sua produção literária. Através dessa técnica, é estabelecida uma estrutura temática e estilística consistente, conferindo unidade e coerência às suas narrativas.

Ao fazer uso desses motivos recorrentes, o autor estabelece uma conexão afetiva e intelectual com o leitor, que passa a reconhecer e apreciar os elementos característicos de sua obra. Essa familiaridade e identificação estabelecida fortalecem o vínculo entre o autor e o público. Outra importância reside em sua capacidade de transmitir e explorar os temas e ideias centrais que são essenciais para Suassuna. Através desses motivos condutores, ele expressa sua visão sobre a cultura nordestina, a religiosidade popular, a crítica social e outros aspectos fundamentais presentes em sua obra. Esses temas adquirem maior profundidade e complexidade ao serem abordados de forma recorrente, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre eles.

Em suma, a presença marcante de determinados temas, a exemplo da religiosidade e da exploração dos mais desafortunados são elementos de suma importância nos projetos literários de Ariano Suassuna, contribuindo para a coesão temática, a interação com o leitor e a exploração aprofundada dos temas centrais. Através desses motivos condutores, o autor constrói narrativas envolventes e significativas, deixando sua marcante contribuição na literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Lucas Felipe Cabral de; FREITAS, Hillary Suellen da Silva. **A Justiça Em Ariano Suassuna: Uma Análise Tomista das Peças Auto da Compadecida e A Pena e A Lei**. ANAIS DO X CIDIL As Fronteiras Em Direito & Literatura: Narrativas Insurgentes E Inquietações Contemporâneas, [S. l.], ano 2022, n. Artigos - GT3, 10 nov. 2022. 022 BY RDL, p. 640-659. Disponível em: <https://periodicos.rdl.org.br/anacidil/article/view/975/1140>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

COUTINHO, Afrânio. **Conceitos e vantagens da literatura comparada**. Boletim de Ariel. Rio de Janeiro, v. II, n. 13, p. 3-4, jan./fev., 1976.

COUTINHO, Eduardo. **Literatura comparada. Reflexões**. São Paulo: Annablume 2013.

LEÃO, Rodrigo Emmanuel Araújo. **O caso da Pedra do Reino e a identidade nordestina: quaderna e a definição cultural da região nordeste e do Brasil**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ROSENO, J. M. B. **As representações de fé e resistência na obra: Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna**. 2022. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2022.

SANTOS, TANIA LIMA DOS. **A (re)escritura mítica do sebastianismo no Romance d'A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna**. Orientador: Zélia Monteiro Bora. 2009. TESE, DOUTORADO (Programa de Pós Graduação em Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA/PB, 2009.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 34ª ed. São Paulo: Agir, 2004.

SUASSUNA, Ariano. **O Santo e a Porca**. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.

SUASSUNA, Ariano. **O Romance d'a Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta**. 8ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1971.

OLIVEIRA, Rodrigo Batista de. **Encenação de Leitmotiv: O procedimento dramático-musical para a constituição de uma cena teatral e não dramática**. São Paulo: 2015. Universidade de São Paulo. 21.ed. p. 216.

SILVA, Natacha Guedes da. **O épico sertanejo de Ariano Suassuna: o mito d'A Pedra do Reino** – Recife, 2020.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2000. REMAK, Henry H. H. **Literatura comparada: definição e função**. In: COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

TAVARES, Bráulio. **ABC de Ariano Suassuna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

NEWTON JÚNIOR, Carlos. **O pai, o exílio e o reino: a poesia armorial de Ariano Suassuna**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ariano Suassuna: vida e obra em almanaque**. Recife: Caixa Econômica Federal, 2014.